



Audiência tem manifestações a favor e contra liberação do Aedes do bem

Audiência na Câmara de Piracicaba debate projeto do 'Aedes do Bem' (Foto: Fabrice Desmonts/Câmara)

A Câmara de Vereadores de Piracicaba (SP) sediou, nesta terça-feira (24), uma audiência pública para discutir o lançamento do mosquito *Aedes aegypti* geneticamente modificado, que não pica e nem transmite a dengue. O projeto dividiu opiniões entre os moradores do município, que lotaram o plenário para se manifestar a favor e contra o método. No dia 17 de março, o Ministério Público pediu a suspensão da iniciativa e instaurou inquérito para apurar detalhes. A liberação estava prevista para abril apenas no bairro Cecap, onde há maior incidência de casos de dengue na cidade.

Segundo representantes da Secretaria de Saúde, alunos e professores Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), campus da USP em Piracicaba, estiveram presentes na audiência para explicar tecnicamente como funciona o mosquito geneticamente modificado. Por outro lado, membros do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema), além de outros moradores, também usaram a palavra para argumentar contra a implantação.

saiba mais

- 'Aedes do Bem' é único modo eficaz de combate à dengue, diz secretário
- Ministério Público pede a suspensão de 'Aedes transgênico' em Piracicaba
- Prefeitura de Piracicaba vai defender no MP liberação do 'Aedes do Bem'

Durante a audiência, a população se concentrou no local destinado à plateia com faixas e cartazes de apoio ou de crítica ao projeto, que tem o objetivo de lançar filhotes machos produzidos em laboratório para reduzir o número de mosquitos transmissores da dengue. Após a recomendação do MP de suspender a iniciativa, a Prefeitura apresentou a defesa e agora aguarda a resposta da Promotoria.

O inquérito foi aberto no dia 13 de março, depois de uma representação do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema) para impedir a liberação do mosquito transgênico e pedir uma investigação sobre a eficácia do método.

Inquérito e defesa

O texto do inquérito, assinado pela promotora Maria Christina Marton de Freitas, solicita à Secretaria de Saúde informações sobre as medidas adotadas pela Prefeitura no combate à dengue, as razões técnicas e os estudos que justifiquem o uso de biotecnologia e as medidas adotadas para o esclarecimento da população do bairro Cecap.

No entanto, a Prefeitura e a Oxitec, empresa responsável pelo projeto, afirmam que explicou que o lançamento do mosquito transgênico possui todas as regulamentações da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) e que ele é eficaz porque diminui a população de mosquitos transmissores.

O mosquito transgênico vive de 2 a 4 dias. Para que não cheguem à fase adulta, eles são criados com uma disfunção genética. De acordo a Oxitec, seriam soltos em Piracicaba entre 1 milhão e 2 milhões do inseto modificado semanalmente, uma média de 100 a 200 mosquitos por habitante do município.

População é convidada a entrar em contato com 'Aedes do Bem' (Foto: Rodrigo Guidi/Secretaria de Saúde)